

educação

Com uma caneta na mão, Romana Amaral, aluna da Escola Secundária Dr.ª Felismina Alcântara, em Mangualde, corrige no quadro da sala de aula uma carta de trabalho redigida em francês. Adiciona imagens, arrasta caixas de texto, sublinha palavras essenciais e altera a ordem do documento. Tarefas estranhas se realizadas num tradicional quadro, mas a caneta utilizada pela aluna não é um simples pau de giz, nem o quadro é constituído por lousa.

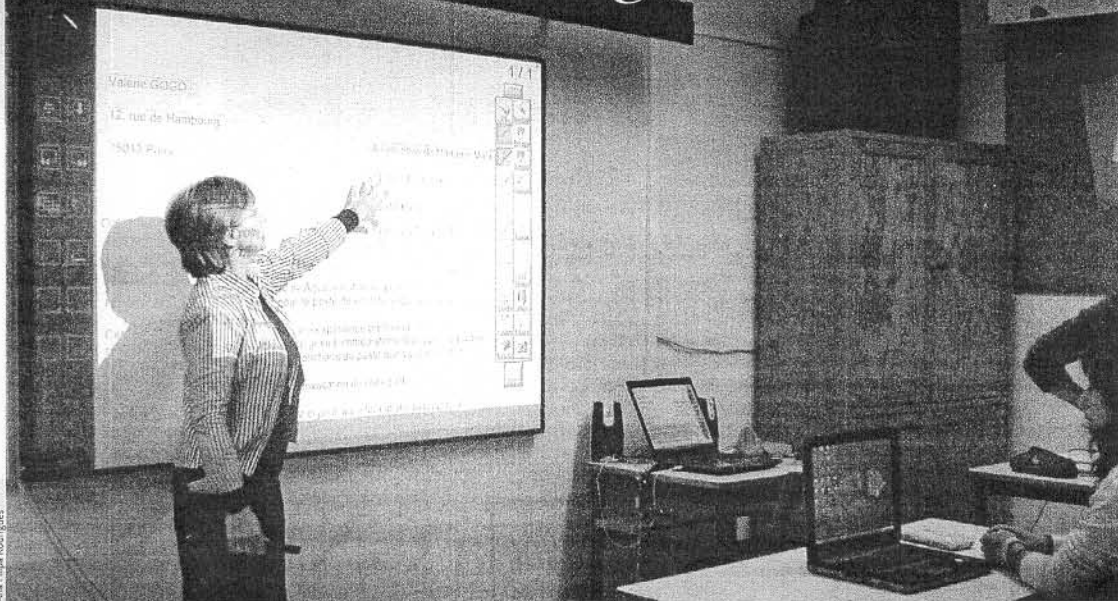
Em 24 salas de aulas de estabelecimentos de ensino do pré-escolar até ao secundário, dos concelhos de Mangualde e de Penalva do Castelo, as partículas poluentes do giz e os barulhos arrepiantes que provocam a riscar a lousa preta dos quadros tradicionais são algo do passado. Desde Janeiro de 2007, 13 escolas, associadas ao Centro de Formação de Penalva e Azurara, participam no projecto "Inov@r com QI", um projecto dedicado à implementação de Quadros interactivos "MagicBoards" nas salas de aulas.

É num desses quadros que Romana Amaral partilha com os colegas o trabalho desenvolvido em casa no seu computador.

O projecto de implementação dos quadros interactivos surgiu quando o Centro de Formação de Penalva e Azurara (CFPA) efectuou, em Março de 2006, o workshop "Quadros interactivos na Sala de Aula", com a participação das quatro empresas que se encontravam a comercializar o produto. "Já estávamos a observar o que se fazia em termos de novas tecnologias e decidimos que queríamos desenvolver um projecto abrangente", afirma o director do CFPA, José Miguel Sousa.

O novo recurso educacional distingue-se pelo facto de permitir uma maior interactividade e dinamização das aulas e, ao mesmo tempo, por aglutinar em si uma série de serviços que ultra-

Projecto pioneiro implementa quadros interactivos em Mangualde e Penalva



Ana Filipa Rodrigues

Professores e alunos sentem-se motivados pela dinâmica e interactividade dos quadros interactivos

passam a mera correcção de trabalhos. Pesquisa na internet, projecção de vídeos, visualização e manipulação de imagens, gravação das aulas e impressão de documentos na própria sala de aula são algumas das novas tarefas que os "MagicBoards" permitem realizar. Os alunos passaram "a ver, ouvir e sentir o quadro" como refere José Miguel Sousa.

O projecto será desenvolvido até 2009 e conta com a participação de 53 professores de diferentes idades, com ou sem hábitos de uso das novas tecnologias. O director e os professores envolvidos na iniciativa acreditam que o projecto "Inov@r com QI" servirá para "cativar a atenção dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos escolares", alterando, assim, os resultados do rendimento obtido pelos discentes.

"Na aula, há menos perda de tempo e o estudo acaba por ser mais aliciente para os alunos. Nas aulas das turmas que apresentaram dificuldade de apren-

dizagem teórica, procuramos sempre usar o quadro interactivo", reforça a docente de Língua Francesa na Escola Secundária Dr.ª Felismina Alcântara, em Mangualde, Helena Albuquerque, que admite ser uma fã da nova ferramenta. "Eu já não me imagino a leccionar sem o quadro interactivo".

De uma maneira geral, os alunos são da mesma opinião. "Eu sinto-me mais cativado, pois existe uma maior interactividade na avaliação dos alunos. O

quadro permite ainda uma maior facilidade na apresentação dos trabalhos", sublinha o aluno Fausto Correia.

Tendo em conta que a tecnologia por si só não é suficiente, os docentes são os veículos prioritários do projecto "Inov@r com QI". Mudar as práticas dos professores e incentivá-los a trabalhar em conjunto é um dos desafios da iniciativa. Com a introdução dos quadros interactivos, as aulas deixaram de ser "um debitar de maté-

ria". Os professores, para retirarem proveito da tecnologia, terão de "trabalhar de modo colaborativo", planear as aulas em conjunto com outros professores e "perder" mais tempo na organização e estruturação das aulas. "No outro dia, uma professora demorou duas horas a preparar uma actividade para uma aula com o quadro interactivo. E, essa matéria foi apresentada posteriormente em quinze minutos", exemplifica o director do CFPA.

Com o intuito de responder ao desafio, os docentes encontram-se a receber formação, desde Setembro de 2006. Através de uma plataforma e-learning e de um portal (www.inovar.pt), no qual os professores partilham as suas experiências com outros profissionais do sector da educação, nomeadamente, através dos diários de bordo, dos fóruns e do download de ficheiros. O portal do projecto está aberto a todos os docentes que leccionem em escolas que possuam quadros interactivos.

As alterações nas práticas lectivas, na configuração dos docentes e na implementação das novas tecnologias entre os professores estarão em constante avaliação até ao final do projecto, em 2009. Contudo, o director do CFPA confessa que "é impossível colocar um ponto final na nova tecnologia" e que "haverá possibilidades de os quadros continuarem na escola.

Projecto Pioneiro

➔ Segundo o director do Centro de Formação de Penalva e Azurara, José Miguel Sousa, o projecto "Inov@r com QI" é "pioneiro" pelo "modo como está a ser implementado", pois os quadros utilizados encontram-se fixos nas salas de aulas, afectos sempre às turmas e aos professores envolvidos, o que irá permitir compreender melhor quais os resultados alcançados. O projecto "Inov@r com QI" resulta de uma parceria entre o Centro de Formação de Penalva e Azurara e a Arial Editora. A implementação dos 24 quadros

interactivos nas salas de aulas de estabelecimentos de Penalva e Mangualde, não obrigou à remodelação do espaço. Os quadros necessitam, apenas, de se encontrarem ligados a um videoprojector e a um computador multimédia. As imagens de computador são projectadas para o quadro através de um projector, podendo o software ser controlado no próprio quadro ou no computador. Os utilizadores podem escrever no quadro usando a caneta, adicionar notas sobre imagens, utilizar a caneta como rato e controlar aplicações directamente no quadro.